



## FREGUESIA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS

Caras amigas

Caros amigos

O Executivo da Junta de Freguesia, não quis deixar de comemorar o 46º aniversário do 25 de Abril (1974/2020), ainda que de forma simbólica, pois a democracia não se encontra suspensa.

A pandemia provocada pelo Covid-19, que grassa no país e no mundo, faz com que festejamos o 25 de Abril de 2020, em confinamento nos nossos lares, de forma voluntária ou de quarentena obrigatória.

O distanciamento social é, nesta época, uma nova forma de vida que repudiamos e que nos é estranha. Contudo, é um modo de vida e manda o bom senso e a inteligência humana, que cuidemos de nós e de cada um à nossa volta, seja familiar ou não.

Nesse sentido apelámos às pessoas que festejassem connosco o 25 de Abril, às janelas de suas casas e que às 15 horas de hoje, dia 25 de Abril, ecoasse em unísono o Grândola Vila Morena, cantada a plenos pulmões por nós na sede da Junta de Freguesia e por cada um em suas casas.

Comemoramos hoje 46 anos de um acontecimento que marcou a História de Portugal e a memória dos portugueses e a História de outros países e povos que, outrora, pertenceram a um Império decadente, suportado por um regime que sacrificou, em nome de uma ideia ultrapassada – e apenas para proveito de alguns –, um conjunto de valores que sustentam as nossas convicções mais profundas.

A expressão "25 de Abril" ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE.

Mas o que é, afinal, a LIBERDADE?

A LIBERDADE, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia.

Os valores fundamentais da Democracia são os que se referem aos direitos individuais à vida, liberdade e propriedade; ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades, à equidade na justiça e à qualidade de vida.

Hoje, em Portugal, vivemos em Democracia e em Liberdade porque, durante anos e anos na clandestinidade, muitos Portugueses, trabalharam para e em conjunto com um punhado de militares, no dia 25 de Abril de 1974, fosse possível libertar o nosso país da mordaza da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro mais solidário.

Por isso, o conceito de Cidadania que constitui uma das metas do actual executivo, é uma ideia válida e oportuna, que queremos disseminar por toda a Freguesia, através do apelo à participação de todos os cidadãos que se mostrem disponíveis para dar o seu contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro mais digno para os nossos filhos.

Por esta razão, é crucial para a qualidade da nossa Democracia que todos os cidadãos, participem activamente na discussão e na decisão dos assuntos que dizem respeito ao bem comum, e que o façam tanto no seio das famílias, como nas tertúlias, nas associações da sociedade civil, nas organizações políticas.

Por isso, nem que seja apenas em memória daqueles que fizeram o 25 de Abril; nem que seja somente para agradecer aos militares da Revolução dos Cravos e aos muitos Portugueses anónimos e na clandestinidade, que arriscaram a sua carreira, a liberdade e até a própria vida em benefício do povo português; nem que seja só por isso, dizia, cada um de nós tem a responsabilidade e o dever de contribuir para o aperfeiçoamento do sistema democrático que nos rege, melhorando-o dia após dia, perseguindo incessantemente o sonho que deu corpo às motivações dos heróicos Capitães de Abril e do Povo Português, e não o contrário, ou seja o silenciamento desse acontecimento, como alguns poderão pretender.

Não nos esqueçamos, porém, que a LIBERDADE significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, cessa quando começa a do outro.

Numa Democracia Plena deve existir liberdade de expressão; deve haver a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não querem ouvir; e deve estar consagrada a liberdade que exigimos para os que pensam como nós, mas que exigimos igualmente para aqueles que discordam daquilo que nós pensamos.

Contudo, neste exercício legítimo da liberdade, deve também estar presente a noção de responsabilidade.

Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio.

Por vezes, infelizmente, vemos que isso não sucede. E vemos que aqueles que falam e escrevem em total liberdade não possuem o mínimo sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros.

Para esses, o 25 de Abril ainda não cumpriu a sua missão.

É por isso, e por todos os outros obstáculos que a liberdade encontra diariamente e que encontrará sempre pelo caminho – criados por quem não a respeita nem conhece o seu verdadeiro significado –, que a memória do 25 de Abril deve ser continuamente invocada.

A LIBERDADE, como bem sabemos, não nasce connosco – CONQUISTA-SE E CULTIVA-SE TODOS OS DIAS.

Em 25 de Abril de 1974 os portugueses souberam conquistá-la, após anos e anos de luta e sonho, de resistência e fé, de lágrimas e esperança, usando os Capitães de Abril como o instrumento último do seu ideal, desferindo a estocada final num regime decadente, que mantinha o povo português amordaçado e alimentava uma guerra injusta, inútil e inconsequente, à revelia da evolução inexorável da História da Europa e do Mundo.

Nós – os que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em liberdade – e aqueles, os mais jovens, que nasceram no seio dela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, e cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.

Por isso, nunca é demais recordar o Dia da Liberdade.

Nesta data, queremos agradecer aos que olham por cada um de nós, de forma diversa: aos trabalhadores das autarquias (nomeadamente os da nossa freguesia, que têm sido incedíveis), aos bombeiros, aos militares da Guarda Nacional Republicana, ao comércio e aos seus trabalhadores, que mantêm a vida a correr de forma normal, dentro de toda esta anormalidade e aos profissionais de saúde-todos eles, sem exceção, na primeira linha desta batalha, que desejamos acabe urgentemente.

Encerro com uma frase com o qual o Executivo da Junta de Freguesia teima em acreditar:

**AQUELE QUE NÃO LUTA PELO FUTURO QUE QUER, DEVE ACEITAR O FUTURO QUE VEM**

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA A LIBERDADE!

VIVA A FREGUESIA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS

VIVA PORTUGAL

**PERMANEÇA EM CASA**

**CUIDANDO DE SI, ESTÁ A CUIDAR DE CADA UM DE NÓS.**